



EDITORIAL

A PESQUISA APRECIATIVA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Appreciative Inquiry as a tool in Permanent Health Education

*La Investigación Apreciativa como herramienta en la Educación
Permanente en Salud*

Cristiane Trivisiol Arnemann¹
Maria Henriqueta Luce Kruse²

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política pública que busca realizar mudanças na formação a fim de orientar os profissionais de saúde para o trabalho no Sistema Único de Saúde com o desafio de estimular os profissionais a refletirem sobre a sua atuação e responsabilidade na educação para o trabalho. No entanto, ainda há dificuldades para a operacionalização da proposta de Educação Permanente nos cenários de saúde. Nesse editorial sugerimos que a concepção de Educação Permanente como resolução de problemas seja amparada por outras estratégias para que os trabalhadores possam assumir a participação na EPS. Essas estratégias não seriam apenas focadas na resolução de problemas e poderiam ser desenvolvidas a partir de aspectos positivos a partir de uma proposta metodológica apreciativa.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Pesquisa apreciativa; Prática profissional.

ABSTRACT

Permanent health education is a public policy aiming to make changes in training in order to guide health professionals to work in the Unified Health System, with the challenge of encouraging professionals to reflect on their performance and responsibility in education for work. However, there are difficulties for the operationalization of the Permanent Education proposal in health settings. In this editorial, we suggest that the concept of Permanent Education as problem-solving be supported by other strategies, so that workers can take part in EPS. These strategies would be focused not only on problem-solving and could be developed from positive aspects based on an appreciative methodological proposal.

Key words: Permanent health education; Appreciative inquiry; Professional practice.

RESUMEN

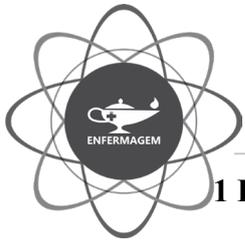
La Educación Permanente en Salud (EPS) es una política pública que busca realizar cambios en la formación a fin de orientar a los profesionales de salud para el trabajo en el Sistema Único de Saúde con el desafío de estimular a los profesionales a reflexionar sobre su actuación y responsabilidad en la educación para el trabajo. Sin embargo, todavía hay dificultades para la operacionalización de la propuesta de Educación Permanente en los escenarios de salud. En ese editorial sugerimos que la concepción de Educación Permanente como resolución de problemas sea amparada por otras estrategias para que los trabajadores puedan asumir la participación en la EPS. Estas estrategias no sólo se centrarían en la resolución de problemas y podrían desarrollarse a partir de aspectos positivos a partir de una propuesta metodológica apreciativa.

Palabras clave: La Educación Permanente en Salud. Investigación apreciativa. Práctica profesional



¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS, Brasil.. E-mail: cris.trivisiol@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: kruse@uol.com.br



1 INTRODUÇÃO

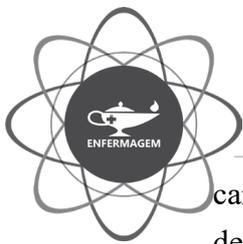
A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política pública na área da saúde que busca realizar mudanças na formação a fim de orientar os profissionais de saúde para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Há pouco mais de 30 anos o conceito de EPS começou a ser desenvolvido na América do Sul onde a produção científica sobre a temática, sobretudo em língua espanhola, foi desenvolvida. No Brasil, país responsável por produzir quase a totalidade dos textos sobre educação permanente em português, a literatura se desenvolveu a partir de 2005, após a formulação e institucionalização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), ocorrida entre 2003, 2004 e 2005 (MICCAS, BATISTA, 2014; CAVALCANTI, GUIZARDI, 2018).

A EPS adotada no Brasil é uma proposta educativa destinada a intervir e provocar reflexões sobre o processo de trabalho, com objetivo de melhorar a qualidade do serviço e das condições laborais: ou seja, educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho. Para isso, a política pauta-se na resolução de problemas, utilizando-se da pedagogia da problematização, onde o cerne do processo educacional consiste em refletir sobre o trabalho, identificar e caracterizar as situações-problemas que dele surgem. A proposta é que os trabalhadores busquem conjuntamente as soluções criativas para os problemas que surgem em suas atividades (BORDENAVE, 1998; DAVINI, 1994, BRASIL, 2006).

O desafio da EPS é estimular os profissionais a refletirem sobre a sua atuação e sobre a sua responsabilidade na educação para o trabalho, como um processo permanente, sistematizado e participativo (OLIVEIRA *et al.*, 2011). No entanto, ainda há dificuldades para a operacionalização da proposta de EPS nos cenários de saúde. Os principais desafios são (1) o desconhecimento da proposta da política; (2) a falta de experiência dos que não tiveram oportunidade de trabalhar em suas equipes sob a lógica da EPS e (3) a falta de avaliações sobre as ações de EPS já implementadas. Assim, o que poderia agregar ao desenvolvimento de práticas de EPS efetivas para que de fato ocorram mudanças nas práticas em prol da qualidade do trabalho das pessoas e sociedade?

Existem outras estratégias para que os trabalhadores assumam a participação na EPS que não sejam apenas focados na resolução de problemas. Como experiência, trago a tese, intitulada Educação permanente em saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico (PPGEnf-UFRGS, 2017) a qual propomos que a concepção de EPS como resolução de problemas seja amparada pela Pesquisa Apreciativa. O objetivo da tese foi compreender como práticas pedagógicas de EPS são utilizadas na formação de profissionais em saúde em uma Residência Multiprofissional em Saúde, além de analisar como a Pesquisa Apreciativa gera mudanças, por meio de uma abordagem metodológica participativa.

Esta metodologia, conhecida na língua inglesa como “Appreciative Inquiry”, traduzida como “Investigação Apreciativa”, surgiu a partir da tese de David Cooperrider (1986), Cleveland, USA. A Pesquisa Apreciativa é utilizada quando se objetiva uma transformação social no



campo da pesquisa, mas não só nessa área. Por meio do diálogo entre as pessoas que participam desta metodologia, as práticas são aperfeiçoadas usando os exemplos positivos encontrados na equipe. Desta forma, a metodologia explora as capacidades e os processos dentro da organização, fazendo com que as pessoas se sintam coparticipantes dos processos de mudanças institucionais. A produção coletiva de opções e caminhos para melhoria nos processos e serviços executados é vital para que haja uma mudança significativa e uma evolução comportamental no grupo que ali desenvolve suas atividades (ARNEMANN, GASTALDO, KRUSE, 2017).

Dentre os principais resultados, a Pesquisa Apreciativa incentivou debates reflexivos e críticos por parte dos participantes, estabelecendo um espaço de discussão para que as transformações e mudanças ocorressem com o foco nas experiências positivas ao longo da sua trajetória e da proposta de novas ações. Aproveitando uma das etapas da pesquisa, a EPS não deveria apenas considerar os problemas, mas sim, as experiências exitosas dos trabalhadores para propor mudanças no cenário da saúde, a fim de que estas sejam disseminadas e fortalecidas por meio de uma abordagem construtiva.

Considerando que a Pesquisa Apreciativa estimula a reflexão em grupos, ela pode ser aplicada para Educação Permanente em Saúde, visto que é baseada no trabalho coletivo. Para isso, nesse editorial sugerimos a incorporação da Pesquisa Apreciativa para o trabalho da EPS como uma possibilidade de pensar a partir de aspectos positivos e, não apenas, da resolução dos problemas a partir de uma proposta metodológica apreciativa.

À guisa de conclusão, para o fortalecimento das práticas de Educação Permanente em Saúde, foi promulgada a Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017 que reforça a formação e desenvolvimento dos trabalhadores no SUS, a partir dos problemas cotidianos referentes à atenção à saúde e à organização do trabalho em saúde. Essa seria uma oportunidade de incluir a Pesquisa Apreciativa nos ambientes de trabalho, estimulando os trabalhadores a refletirem criticamente sobre suas práticas no espaço de trabalho em um processo dialógico, reflexivo e participativo, a partir de um olhar apreciativo das suas experiências e, não apenas engajados na solução de problemas que, por vezes, se mostram impeditivos para motivar o envolvimento dos trabalhadores nessa proposta.

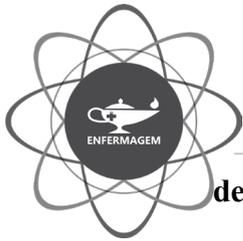
REFERÊNCIAS

ARNEMANN, C. T.; GASTALDO, D.; KRUSE, M. H. L. Pesquisa Apreciativa: características, utilização e possibilidades para a área da saúde no Brasil. **Interface, Botucatu**, 2018, v. 22, n. 64, p. 121-31.

ARNEMANN, C. T. **Educação permanente em saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico**. [tese]. Porto Alegre: UFRGS; 2017.

CAVALCANTI, F. O. L.; GUIZARDI, F. L. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. **Trab. Educ. Saúde**, 2018, v. 16, n. 1, p.99-122.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista**



de Saúde Pública, 2014, v. 48, n.1, p.170-85.

BORDENAVE, J. D. Algunos factores pedagógicos. In: OPS. *Educación permanente de personal de salud en la Región de las Américas*. Fascículo VII: Bibliografía básica. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, 1988. 149 p. Serie Desarrollo de Recursos Humanos, 84.

DAVINI, M. C. Práticas laborales en los servicios de salud: las condiciones del aprendizaje. In: HADDAD, J. *et al.*, *Educación permanente de personal de salud*. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, 1994. p. 109-26. Serie Desarrollo de Recursos Humanos, 100.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2006.

OLIVEIRA, F. M. C. S. N. *et al.*, Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichán, Bogotá**, 2011, v. 11, n. 1, p. 48-65.